

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A DANÇA CRIATIVA E SUAS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ÁREA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Trevizan<sup>1</sup>  
Lidhiany Soares Pereira<sup>2</sup>  
Debora Gomes<sup>3</sup>  
Eliton Eduardo Candido<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física, realizado no Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira em Irati, PR. Este projeto de intervenção tem como conteúdo estruturante a dança, mais especificamente a dança criativa, voltado para alunos do terceiro ano do ensino médio, que pouco a vivenciaram em anos anteriores na escola. Esperamos que esta intervenção desempenhe um papel importante na educação dos corpos, demonstrando que é possível todos dançarem e que para isso não é preciso uma sequência de movimentos definida, com técnicas rígidas, mas sim que cada um seja o criador do seu próprio movimento. Por fim, justifica-se esta ação a fim de possibilitar a vivência sistematizada do conteúdo de dança, bem como provocar nos alunos a reflexão sobre este conteúdo na perspectiva da escola e social.

**Palavras-chave:** Dança. Escola. Educação Física.

### Introdução

Dentre as ações previstas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Educação Física, a ação cinco prevê atuação docente dos acadêmicos bolsistas supervisionada pelo professor da escola e orientada pela coordenação de área.

Em um primeiro momento a ideia de desenvolver um projeto de intervenção sobre dança ocorreu por estar no planejamento do professor atuante na escola e pelo fato de ainda ser um conteúdo desafiador a ser abordado no cotidiano das aulas de Educação Física.

A atividade foi desenvolvida no Colégio Antônio Xavier da Silveira, do município de Irati-PR com alunos de duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio durante o primeiro bimestre do segundo semestre. Estas turmas estudam no regime por Bloco, onde as aulas de Educação Física se concentram em apenas um semestre, com quatro aulas semanais.

Mesmo sendo conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEB) do Estado do Paraná, o trabalho sistematizado da dança na escola ainda é pouco evidenciado e isto decorre por vários fatores, dentre eles: pela formação acadêmica muitas vezes não oferecer subsídios necessários para o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física; pelo

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física, UNICENTRO, marianetrevizan@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física, UNICENTRO, lidhi\_pereira@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física, Mestre em Educação, UNICENTRO, deboragomes@irati.unicentro.br

<sup>4</sup> Graduado em Educação Física, Mestrando no Programa Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, Professor da Rede Estadual do Paraná desde 1995, Professor de Educação Física do Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira desde 2005, tiu70@yahoo.com.br

professor sentir-se inseguro em realizar o trabalho pela falta de conhecimentos teóricos-metodológicos e vivências práticas; pela escassez de material didático; pelo pouco espaço físico e também pela resistência na realização das atividades por parte dos educandos devido à timidez ou pré-conceitos com relação às questões de gênero.

A dança geralmente é visível em espetacularizações, como o carnaval, onde o corpo é exaurido de forma a exibir diferentes manifestações culturais, porém em âmbito escolar quando aparece é como uma figura decorativa em festas e apresentações escolares, o que implica na anulação deste conteúdo para a formação integral do educando, como afirma BRASILEIRO:

[...] hoje é cada dia mais evidente a presença da dança nas escolas, porém ainda marcadamente nos espaços festivos. Apesar de ser caracterizada, nos documentos curriculares, como um conteúdo da arte e da educação física, ou seja, conhecimento a ser ensinado no espaço de formação de crianças e adolescentes, a mesma aparece e desaparece em programas escolares (BRASILEIRO, 2008, p. 523).

Neste sentido, partimos do pressuposto de que se a dança for abordada como conteúdo escolar, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é pleno e capaz, desenvolvendo assim a capacidade de se movimentar criativamente, do resgate da própria personalidade e do contato com o lado mais humano através da expressão artística.

88

## Desenvolvimento

Talvez o maior desafio dos professores e futuros profissionais da área da Educação Física seja abordar a dança na escola como um conhecimento importante para o processo de formação integral do aluno e dar a ela um significado histórico, cultural e social durante a intervenção pedagógica. Dessa forma, buscamos neste projeto em uma sequência de oito aulas:

- 1- Vivenciar a dança Criativa;
- 2- Debater a importância da dança como expressão cultural presente nas nossas relações cotidianas;
- 3- Criar um espaço para o desenvolvimento das relações interpessoais e intrapessoais dos alunos, professores e acadêmicos Pibidianos;
- 4- Demonstrar a viabilidade de trabalhar a dança de forma criativa e estruturada dentro do espaço escolar.

Inicialmente foi solicitado aos alunos que escrevessem um conceito de dança e como vivenciavam a mesma, local, tipo de dança (ritmos), com quem, qual sentimento que despertava, etc.

Foram realizadas atividades práticas onde o objetivo era a exploração espacial e corporal por meio de movimentos que acompanhassem o ritmo da música sem passos predefinidos e sim com passos criados individualmente e compartilhados com a turma, explorando assim a improvisação e a criatividade.

Para trabalhar ritmo e coordenação, foi realizada uma atividade que buscava a interação entre os alunos, que deveriam ficar no início em pequenos grupos até que conseguissem realizar a atividade, após isso, formou-se um grande círculo. Os integrantes do grupo deveriam realizar movimentos e ao mesmo tempo cantar uma música onde cada grupo criou seu próprio ritmo e a forma de realizar os movimentos o que foi compartilhado no grande grupo.

Para possibilitar a improvisação, foi narrada uma história que possuía uma sequência de movimentos corporais e os alunos deveriam repetir os movimentos sem música para ditar o ritmo. Em seguida a sequência de movimentos da história foi realizada acompanhando o ritmo de uma música. Nas primeiras vezes com a música todos apenas repetiam os movimentos, mas conforme foram ficando mais à vontade os próprios alunos juntamente com o professor supervisor criaram outros movimentos que se encaixavam com a letra da música, o que veio ao encontro do objetivo de explorar a improvisação e a criatividade.

89

Por fim realizamos um debate sobre a aula e explicamos como iriam acontecer as próximas atividades. A participação foi o ponto positivo da aula.

Na sequência, ocorreu uma explanação sobre como a dança era utilizada pelos povos da antiguidade e como a mesma é utilizada atualmente fazendo uma referência com a exploração da indústria do entretenimento e dos agentes culturais. Destacou-se ainda os vários ritmos de dança e sua importância como expressão cultural dos povos ou regiões que as praticam, ritmos como samba, forró, dança gaúcha, danças folclóricas, balé, entre outros ritmos. Como atividade, os alunos deveriam pesquisar sobre os ritmos e para isto foi sorteado um ritmo para cada dupla.

Propusemos ainda o método do PASSO, de autoria de Lucas Civiatta, que aborda a questão rítmica e é utilizado para o desenvolvimento da percepção rítmica combinada ao movimento. O fato do PASSO, inicialmente, definir um compasso quaternário justifica-se corporalmente pelo próprio andar e, musicalmente, pela constatação de que a imensa maioria dos ritmos brasileiros está organizada em compassos deste tipo.

A interação e a descontração se fez presente em todo momento, o entendimento da atividade foi rápido e o que tem ficado demonstrado até o momento, é que todos precisam de experiências de comunicação criativa e interpretativa realizada por meio de movimentos. A dança quando associada

à aprendizagem favorece essa forma de expressão, além de oferecer a oportunidade de aprender, ser criativo, movimentar seu corpo e ainda reconhecer a dança como uma forma de manifestação da cultura corporal.

### **Conclusão:**

Até o momento podemos destacar que as aulas com o conteúdo de Dança Criativa têm sido bem aceitas e a possibilidade de trabalhar este conteúdo é viável desde que as aulas sejam bem planejadas, não se fazendo necessário para isto ser bailarino.

Os objetivos propostos inicialmente pelo projeto de intervenção pedagógica estão sendo atingidos e além do desenvolvimento em relação às vivências motoras expressas pelo ato de dançar, a realização de atividades com vistas a fomentar respeito ao próximo, valorização de cada um e integração do grupo tem sido centrais nas ações desenvolvidas, contribuindo para o entendimento da dança enquanto manifestação da cultura corporal de movimento e expressão de diversos povos.

Espera-se que as próximas aulas continuarão despertando o interesse dos educandos, a fim de que percebam que o dançar vai muito além de movimentos repetitivos e coreografados, mas sim, que cada um pode criar os seus próprios movimentos e expressar muitas vezes por meio desses movimentos, o que está sentindo.

90

### **Referências:**

BRASILEIRO, Lívia Tenorio. **O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão.** Motriz. Rio Claro-SP, v. 14, n. 4, p. 519-528, out./dez. 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física.** Curitiba-PR: SEED, 2008.